

ANÁLISE DE EFLÚVIO TELÓGENO EM PACIENTES PÓS-COVID 19 EM UMA CLÍNICA PARTICULAR NA CIDADE DE CASCAVEL/PR

VALERO, Gabrielli Coltri¹
DE OLIVEIRA, Juliano Karvat²

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o Eflúvio Telógeno associado ao COVID-19, essa alteração nada mais é que uma falha no desenvolvimento dos fios de cabelo que tem como consequência um aumento da queda capilar. Os objetivos deste trabalho são identificar o padrão desse quadro clínico em pacientes que tiveram COVID-19, avaliando o tempo de duração, opções de tratamento e a eficácia da terapia adotada. A metodologia aplicada foi através da análise de prontuários para coleta dos dados necessários, e tabulação dos mesmos, demonstrados por gráfico. Foi possível identificar o início do quadro clínico, devido ao número de casos condizentes com a literatura, bem como várias alternativas para o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Eflúvio Telógeno. COVID-19. Dermatologia.

TELOGEN EFFLUVIUM ANALYSIS IN POST-COVID 19 PATIENTES IN A PRIVATE CLINIC IN THE CITY OF CASCAVEL/PR

ABSTRACT

The present work has as its theme the Telogen Effluvium associated with COVID-19, this alteration is nothing more than a failure in the development of hair strands that results in an increase in hair loss. The objectives of this work are to identify the pattern of this clinical condition in patients who had COVID-19, evaluating the duration, treatment options and the effectiveness of the adopted therapy. The methodology applied was through the analysis of medical records to collect the necessary data, and tabulation thereof, shown by graph. It was possible to identify the beginning of the clinical condition, due to the number of cases consistent with the literature, as well as several alternatives for the treatment.

KEYWORDS: Telogen Effluvium. COVID-19. Dermatology.

1. INTRODUÇÃO

É notável que o surgimento do COVID-19 abalou a população mundial de uma forma que não ocorria a muito tempo. Durante todo esse tempo de pandemia as preocupações em relação a essa doença foram muito variáveis, desde a disseminação do vírus até as medidas terapêuticas adotadas para tentar combatê-lo.

Entretanto, com o decorrer do tempo e o desenvolvimento das vacinas, a atenção acabou se voltando mais para o futuro dessa população que passou por esse “confinamento social”, para as famílias que foram afetadas direta e/ou indiretamente e, mais precisamente, as sequelas mentais e físicas que precisam ser resolvidas. Envolvendo um pouco dessas últimas, muitos pacientes afetados

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Autor correspondente. E-mail: gabriellivalero@hotmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. E-mail: julianokarvat@fag.edu.br

pelo vírus apresentaram sintomas dermatológicos, entre eles o eflúvio telógeno. Vale ressaltar, que uma parte desses indivíduos pode ter sérios problemas de autoestima, afetando diretamente a saúde mental destes.

Portanto, é extremamente importante analisar como esses pacientes foram afetados, e todo o desenvolvimento desse quadro clínico. Ademais é interessante analisar o tratamento adotado e a sua eficácia, buscando melhorar a perspectiva desses pacientes e aprimorar as expectativas que eles podem ter frente ao seu quadro clínico.

Assim, a presente pesquisa buscou entender como ocorre o desenvolvimento do eflúvio telógeno em pacientes afetados pelo COVID-19 e a eficácia do tratamento adotado observando as queixas dermatológicas em pacientes acometidos pelo COVID-19 com enfoque no eflúvio telógeno, identificando o início e duração dos sintomas, analisando o quadro clínico, além de descrever o tratamento adotado e sua efetividade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O COVID-19 se tornou foco da preocupação mundial diante de toda a proporção de pessoas infectadas e o número catastrófico de mortos. Entretanto, com o decorrer da pandemia, os interesses em relação ao vírus acabaram mudando, no sentido de encontrar outros sinais da infecção e as respostas que o organismo dá frente a essa contaminação. Dentre esses sinais, as alterações dermatológicas receberam certo destaque tanto durante o período de infecção, quanto após a recuperação (DA SILVA *et al*, 2020). A queda capilar se tornou uma dessas alterações que ocorrem após a infecção pelo COVID-19 como uma forma de sequela da doença.

O processo de crescimento e queda, tanto de pelos como do cabelo, ocorre fisiologicamente ao longo da vida e os fios são submetidos a um ciclo, passando por alguns processos, desde o surgimento do bulbo piloso³ e desenvolvimento do folículo⁴, até o crescimento e eliminação do fio senescente (LIYANAGE; SINCLAIR, 2016). Cada uma dessas etapas ocorre em momentos específicos e tem uma durabilidade que pode ser bastante variável dependendo da região corporal em que esses fios se localizam (LIYANAGE; SINCLAIR, 2016).

Esse desenvolvimento não ocorre de forma truncada, estando sempre na mesma fase de desenvolvimento, pelo contrário, cada fio passa por esse ciclo esporadicamente, sempre havendo uma infinidade destes em cada uma das etapas (LIYANAGE; SINCLAIR, 2016). Essa variação ocorre por vários motivos, como alterações hormonais, doenças e até mesmo períodos de estresse, sendo um

³ Local de formação de pelos e cabelos novos.

⁴ Local de produção de desenvolvimento de pelos e cabelos.

processo que é controlado pelos próprios fios através de vários sinalizadores moleculares e mediadores químicos, que em associação, são responsáveis por toda essa transição cíclica (LIYANAGE; SINCLAIR, 2016).

Essa queda capilar apresenta um padrão patológico conhecido como eflúvio, que podem ser divididos em dois tipos: anágeno⁵ e telógeno⁶ (WOLFF *et al*, 2013). O eflúvio anágeno ocorre por uma agressão ao folículo, fazendo com que o metabolismo e desenvolvimento do fio sofram impacto (WOLFF *et al*, 2013). Já o eflúvio telógeno (ET), representa um aumento no número de fios perdidos durante o dia, provocado por qualquer tipo de estresse, seja ele físico, químico ou psicológico, ocorrendo uma mudança precoce na formação do fio, fazendo com ele passe da fase anágena para telógena prematuramente (WOLFF *et al*, 2013) e, portanto, sendo a forma desencadeada pelo Coronavírus e o foco dessa pesquisa.

Algumas pesquisas demonstraram que as pessoas que tiveram quadros mais graves de infecção pelo COVID-19 são as que mais tem chance de desenvolver o ET, pois os níveis de citocinas inflamatórias⁷ nesses pacientes seria consideravelmente maior (OLDS *et al*, 2021). Ademais, essas moléculas podem fazer alterações hemodinâmicas⁸ nesses doentes, que acabam por desenvolver um quadro de microtrombose, e os coágulos formados são capazes de obstruir o suprimento sanguíneos dos fios, intensificando ainda mais a queda capilar (OLDS *et al*, 2021).

O ET costuma surgir em um período de 2 até 3 meses após o evento incitante e tem uma durabilidade variável (WERNER; MULINARI-BRENNER, 2012). Quando a queda dura de 4 a 6 meses, é classificado como agudo e, na grande maioria dos casos, sofre remissão, sendo muito comumente associado a gravidez, ocorrendo de 2 a 5 meses após o parto (ASGHAR *et al*, 2020). Quando ultrapassa os 6 meses de duração, esse eflúvio passa a ser considerado crônico, afetando principalmente mulheres de meia-idade (ASGHAR *et al*, 2020).

O diagnóstico pode ser obtido através do teste de tração leve, que pode ser realizado durante a própria consulta. Esse teste é feito sobre pequenas mexas de cabelo, com cerca de 50 fios, que são puxadas da raiz até as pontas suavemente, quando mais de 2 fios são arrancados, o teste é classificado como positivo, sendo um forte indicador do quadro de eflúvio (MCDONALD *et al*, 2016). Vale lembrar que uma pessoa normal apresenta queda de até 100 fios por dia, enquanto o paciente com E.T. apresenta uma média que varia de 100 a 400 fios (SANTANA *et al*, 2020). Ainda, o diagnóstico pode ser atingido por meio de questionários que buscam identificar as características capilares, o cotidiano

⁵ Fase de produção do fio de cabelo.

⁶ Fase de repouso do fio de cabelo no ciclo capilar.

⁷ Moléculas responsáveis pela resposta a um agente agressor, sendo indispensáveis na cascata inflamatória.

⁸ Fisiologia sanguínea.

do paciente e a relação entre estes itens, com o intuito de diferenciar o padrão do eflúvio, as possíveis causas e outras questões pertinentes ao caso (SANTANA *et al*, 2020).

O tratamento do E.T. consiste, primariamente, na eliminação do fator causal e possíveis gatilhos, associado a alimentação rica em proteínas e suplementação de vitaminas e minerais, quando necessário (IZUMI; BRANDÃO, 2021). De forma secundária, existem medicações tópicas, com ênfase no Minoxidil 2% ou 5%, além de alguns procedimentos dermatológicos, que podem ser somados ao tratamento primário (IZUMI; BRANDÃO, 2021).

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Tratou-se de um estudo exploratório de caráter quantitativo com coleta de dados em prontuários e exames médicos em uma clínica dermatológica na cidade de Cascavel/PR. Primeiramente o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos e aprovado sobre parecer Nº 56835722.0.0000.5219.

Foram incluídos na pesquisa todos os pacientes que receberam o diagnóstico de Eflúvio Telógeno Pós-COVID e foram excluídos todos os pacientes que não receberam tal diagnóstico. Em razão do grande número de pacientes atendidos, 87, os pesquisadores solicitaram dispensa de TCLE.

As informações acerca do início e duração dos sintomas, desenvolvimento do quadro clínico, tratamento adotado e sua efetividade, foram coletadas através dos prontuários dos pacientes. Por se tratar de uma pesquisa que utilizou prontuário médico e exames, os riscos envolvidos foram muito baixos, restringindo-se a uma possível exposição dos dados dos pacientes. Para a minimização desses riscos, os pesquisadores se comprometeram a não utilizar dados que não sejam estritamente necessários para a pesquisa, não mencionando os nomes dos pacientes e outros dados comprometedores destes.

Com relação aos benefícios, esperava-se que com essa pesquisa, fosse possível contribuir com a sociedade científica, ampliando as discussões sobre o tema em questão.

Esta pesquisa poderia ser suspensa a qualquer momento por solicitação dos pesquisadores ou dos pesquisados, não ocasionando prejuízo para nenhuma das partes.

Os pesquisadores foram responsáveis pela coleta dos dados dos prontuários. O orientador estava encarregado do melhor direcionamento da pesquisa.

Os dados coletados durante a pesquisa ficarão sob responsabilidade dos pesquisadores por um período mínimo de 5 (cinco) anos e serão utilizados para divulgação científica.

Os dados coletados foram tabulados em Planilha do Microsoft Excel onde foram analisados estatisticamente. Independentemente dos resultados obtidos na pesquisa, os pesquisadores declaram que os tornarão públicos.

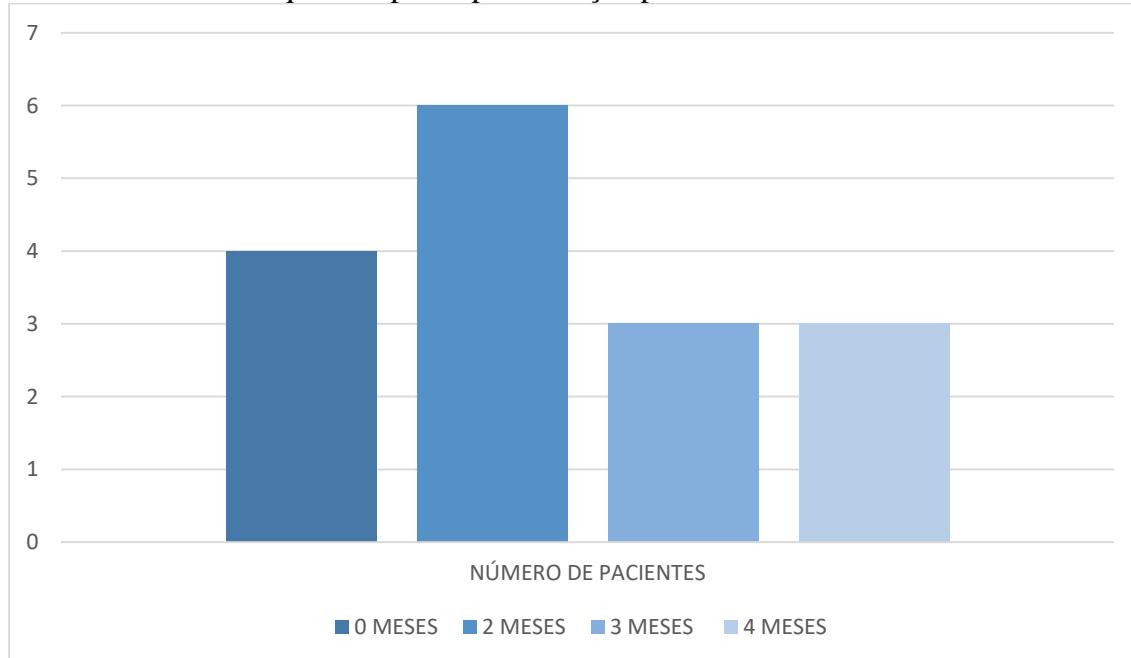
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a busca realizada sobre os prontuários da clínica, foram encontrados 16 pacientes com diagnóstico de Eflúvio Telógeno Pós-COVID 19, sendo apenas 1 do sexo masculino e com idades entre 19 e 58 anos, apresentando uma média de 37,625 anos.

Absolutamente todos os pacientes foram submetidos ao teste de tração e todos obtiveram resultado positivo para Eflúvio Telógeno apresentando perda de mais de 2 fios por mecha assim como mencionado por McDonald *et al* (2016) e Santana *et al* (2020).

O início da queda foi bastante variável: quatro pacientes começaram com E.T. concomitantemente a infecção por COVID, enquanto três deles o quadro só se iniciou após 4 meses, como representado no gráfico a seguir. Entretanto, apesar dessa diferença, a média geral se manteve dentro do esperado, entre 2 e 3 meses, da mesma forma que Werner e Mulinari-Brenner (2012) relataram.

Gráfico I – Início da queda capilar após infecção por COVID-19.



Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores durante a realização da pesquisa.

O tratamento foi avaliado e prescrito caso a caso. Cerca de 94% dos pacientes foram orientados a fazer tratamentos tópicos com uso de Minoxidil e 57% fizeram procedimentos dermatológicos, além

do uso de polivitaminicos e antioxidantes, todas essas terapias já haviam sido mencionadas por Izumi e Brandão (2021). Outra abordagem, foi o uso de corticoides por certa de 50% dos pacientes, com intuito de eliminar a inflamação causada pelo vírus, sendo também um dos objetivos terapêuticos citados por Izumi e Brandão (2021), que nesses casos especificamente, apresentavam um quadro de queda capilar mais intenso.

Apenas 2 pacientes retornaram para reavaliação e ambos obtiveram notável melhora do quadro, ambos foram tratados com corticoide injetável e Minoxidil oral. A corticoterapia foi feita com Diprospan, uma medicação a base Betametasona, uma vez por semana durante 3 semanas consecutivas, por via intramuscular, com intuito de reduzir a inflamação sistêmicas, um dos principais fatores desencadeantes do Eflúvio de acordo com OLDS *et al* (2021).

Ademais, a terapia feita com Minoxidil, tinha por objetivo melhorar a circulação sanguínea, já que essa droga possui efeito vasodilatador. A posologia utilizada por ambos os pacientes referidos foi de um comprimido de 0,3mg por dia, durante o período de 90 dias e, apesar de ser mencionado por Izumi e Brandão (2021) que essa medicação poderia ser utilizada de forma tópica, a terapia oral obteve excelentes resultados nesses pacientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que o covid-19 abalou a saúde mundial e, apesar da evolução que obtivemos após esses dois anos de pandemia, a população ainda sofre as consequências. O Eflúvio Telógeno é uma delas e as pesquisas realizadas sobre esse quadro são de extrema importância para entender o quadro clínico e como tratá-lo de forma efetiva para obter os melhores resultados possíveis à saúde dos pacientes.

Os resultados encontrados nessa pesquisa foram bem condizentes com o que já havia sido relatado na literatura e mostram que o eflúvio pode atingir ambos os sexos, apesar da notável prevalência feminina na busca por uma intervenção adequada.

O teste de tração leve mostrou-se muito efetivo, sento um fator determinante extremamente simples para diagnóstico clínico. Essa efetividade, no entanto, não pôde ser confirmada no tratamento pelo fato de que pouquíssimos pacientes retornaram para reavaliação clínica.

REFERÊNCIAS

ASGHAR, F *et al* Eflúvio Telógeno: Uma Revisão da Literatura. National Library of Medicine, Cereu, v. 12(5), ed. 8320, 27 maio 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7320655/>. Acesso em 27. Fev.2022

DA SILVAW. M.; DA SILVAM. E.; SILVAW. B. DE S.; DOS SANTOSJ. A.; GOMESM. C.; ALBUQUERQUEJ. L. DA S.; SILVAG. C. DOS S.; DA SILVAE. R. B.; E SILVAM. S.; DA SILVAG. F. Caracterização das alterações cutâneas provocadas pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2: uma revisão das novas evidências. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e4118, 24 set. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4118>. Acesso em 28. Fev.2022

FAG. Manual de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015. Cascavel: FAG, 2015.

IZUMI, Marcella de Oliveira; BRANDÃO, Byron José Figueiredo. Tratamento do Eflúvio Telógeno Pós-Covid 19. **BWS Journal**, v. 4, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://bwsjournal.emuven.com.br/bwsj/article/view/165>. Acesso em 27. Fev. 2022

LIYANAGE, Deepa; SINCLAIR, Rodney. Eflúvio Telógeno. **Cosmeticos**, [s. l.], v. 3, ed. 2, p. 13, 25 mar. 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2079-9284/3/2/13/htm> Acesso em 01. Mar. 2022

MCDONALD, K A *et al* Teste de puxão de cabelo: atualização baseada em evidências e revisão de diretrizes. **Journal of the American Academy of Dermatology** , [s. l.], v. 76, n. 3, p. 472-477, 21 dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2016.10.002>

OLDS, H *et al* Eflúvio telógeno associado à infecção por COVID-19. **Dermatologic Therapy**, [s. l.], v. 34, ed. 2, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dth.14761> Acesso em 01. Mar. 2022

SANTANA, T S *et al* Novo protocolo de diagnóstico para eflúvio telógeno. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [s. l.] , v. 9, n. 11, pág. e3419117500, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7500>. Acesso em 27. Fev. 2022

WERNER, B; MULINARI-BRENNER, F. Clinical and histological challenge in the differential diagnosis of diffuse alopecia: female androgenetic alopecia, telogen effluvium and alopecia areata - part I. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [s. l.], 2012.

WOLFF, Klaus *et al* **Dermatologia de Fitzpatrick**: Atlas e Texto. 7. ed. [s. l.]: Artmed, 2013